

ORIENTAÇÕES PARA APLICAÇÃO DAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL



Caro(a) voluntário(a),

Nós do Instituto Algar amamos servir e isso está no nosso DNA!

Principalmente quando se trata de uma pauta tão em alta, como a saúde mental das nossas crianças e jovens. Afinal, falar sobre as habilidades socioemocionais desde cedo ajuda a formar hábitos saudáveis e manter o bem-estar mental.

Por isso, apresentamos aqui as Trilhas de Aprendizagem Socioemocional (TAS), uma solução da EAI Educa para o Instituto Hortense, nosso parceiro, com uma proposta de educação socioemocional na perspectiva de projetos temáticos, para ser trabalhada com turmas multisseriadas. Em cada TAS, é proposta uma sequência didática de 4 atividades, com o objetivo de apoiar educadores a trabalhar um tema atual e pertinente para nossos jovens, combinando reflexão e prática.

Queremos convidar você a exercer o papel de voluntário educador de forma comprometida, responsável, alegre e acolhedora, pois, além de compartilhar conhecimento, você irá facilitar momentos lúdicos, criar um espaço seguro e proporcionar muito aprendizado aos jovens.

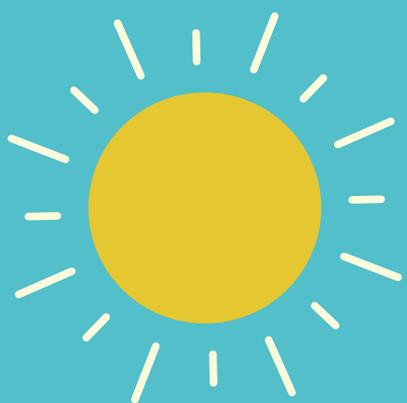
Neste material, oferecemos orientações iniciais e alguns caminhos a serem seguidos por aqueles que querem realizar esta jornada transformadora com a gente! Garantimos que é uma aventura enriquecedora para quem se propõe a fazer diferença no mundo!

Aproveite, mãos à obra e um excelente trabalho!!!

Equipe do Instituto Algar



Orientações para Aplicação das Trilhas de Aprendizagem Socioemocional



Um material
de estudo
e consulta

EXPEDIENTE

IMPLEMENTAÇÃO DAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM POR INSTITUTO HORTENSE

PRESIDENTE

Samuel Roman de Toledo

VICE-PRESIDENTE

Leonardo Alves Canuto

DIRETOR INSTITUCIONAL

Raul França Nogueira

DIRETOR DE EVENTOS

Marcus Cesar de Aguiar Alves

DIRETOR DE MARKETING

Alysson Vieira Delfino

TESOUREIRO

José Luiz Pinto Calaza

CONSELHO FISCAL

Flávio Peixoto
Gilmar Goudard
Thiago Fonseca

MATERIAL PRODUZIDO POR EAI EDUCA

PRESIDÊNCIA

Leo Chaves

IDEALIZADORES DA METODOLOGIA EAI

Leo Chaves
Vivian Cristina de Menezes Eugenio Dias
Maurício Dias

DIREÇÃO EXECUTIVA

Luis Mordente

DIREÇÃO PEDAGÓGICA

Vivian Cristina de Menezes Eugenio Dias
Maurício Dias

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Maria Tereza Ramos

COORDENAÇÃO DE SOLUÇÕES

Glenda Fernanda Ambühl de Castro

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Maria Tereza Ramos
Vivian Cristina de Menezes Eugenio Dias

EDIÇÃO

Taciana Vaz

REVISÃO

Simone Coelho

PRODUÇÃO EDITORIAL

Camila Pereira
Luísa Ceconello

contato@eaieduca.com.br
www.eaieduca.com.br

Sumário

Apresentação.....	6
Proposta pedagógica e metodológica.....	8
As habilidades socioemocionais da EAI.....	13
Orientações para mediação de desenvolvimento de habilidades socioemocionais.....	23
Bibliografia.....	27

Apresentação

Olá, educadora ou educador!

É com muita alegria que apresentamos a você nossa proposta de educação socioemocional por meio das Trilhas de Aprendizagem Socioemocional (TAS). Elas abordam temas atuais e importantes e promovem o desenvolvimento das oito habilidades socioemocionais que consideramos capazes de impactar positivamente a educação de gerações atuais e futuras!

Mas, o que é educação socioemocional?

Educação Socioemocional vem do termo **“Aprendizagem Socioemocional” (ASE)**, cunhado pela CASEL (Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning), uma organização global sem fins lucrativos, formada por uma equipe pioneira de pesquisadores que passou a examinar o efeito dessa aprendizagem na educação em todos os níveis de ensino.

Segundo a CASEL, a aprendizagem socioemocional é parte integrante da educação e do desenvolvimento humano e se refere ao processo pelo qual toda criança, jovem e adulto adquire e aplica conhecimentos, habilidades e atitudes para:

- Desenvolver identidades saudáveis;
- Gerenciar emoções;
- Alcançar objetivos pessoais e coletivos;
- Sentir e demonstrar empatia pelos outros;
- Estabelecer e manter relacionamentos de apoio;
- Tomar decisões responsáveis e cuidadosas.

Nós compactuamos com essas ideias e, por isso, na EAI Educa, nos inspiramos nessa aprendizagem para desenvolvermos nossa proposta pedagógica.

Nosso convite é para que, com o apoio das TAS, você possa promover o desenvolvimento, dos adolescentes e dos jovens com que atua, estimulando a construção de valores sólidos, atitudes éticas e solidárias, que os levem a agir em sociedade com consciência, respeito e altruísmo.

ATENÇÃO! Estas orientações fazem um sobrevôo na metodologia EAI e é a porta de entrada para o trabalho com as TAS. Para além dos conteúdos de cada TAS, incentivamos você a conhecer mais sobre nossa proposta de ensino-aprendizagem lendo o Guia pedagógico, disponível aqui:



Aproveite sua jornada de aprendizagem e planejamento, em primeiro lugar. Com tudo preparado, hora de colocar as mãos na massa e fazer um excelente trabalho! Acreditamos em seu comprometimento e contamos com você! Vamos juntas e juntos transformar a vida das crianças e dos jovens deste país!



Proposta pedagógica e metodológica

Nossa proposta metodológica é baseada, principalmente, no sociointeracionismo. Você já conhece esse conceito?

O **sociointeracionismo** é a abordagem que concebe o desenvolvimento humano influenciado pelo contexto social, histórico e cultural. Isso significa que as pessoas desenvolvem e constroem seu conhecimento por meio das relações que estabelecem com o ambiente ao seu redor e das interações que têm com outras pessoas. Ou seja, a **aprendizagem é ativa** e uma conquista coletiva.

No âmbito individual, a **autonomia** é compreendida por nós como fim maior do processo educativo do ser humano, e refere-se à capacidade de agir de forma independente, tomar decisões e assumir responsabilidades por suas escolhas. Ela é um pressuposto nosso, assim como a **comunicação**, considerada um meio de ser e existir e se conectar com o mundo.

Por isso, nos materiais idealizados pela metodologia EAI, geralmente propomos atividades como rodas de conversa, debates em grupo, projetos colaborativos e simulações que refletem situações reais e possibilitam ao estudante participar de forma engajada na construção do conhecimento e aprofundar sua compreensão de si, do outro e do mundo. Nosso ciclo metodológico é organizado em cinco movimentos que se complementam. São eles:

1

Conversa inicial: Tem como objetivos o levantamento de conhecimentos prévios e a sensibilização para o tema a ser trabalhado.

2

Exploração: Histórias são usadas como fio condutor para apresentar casos relacionados à temática, engajar o estudante e abrir campo para o desenvolvimento das EAIs em foco.

3

Reflexão coletiva: São propostas atividades pautadas no sociointeracionismo, que conduzem a análise coletiva das narrativas sob a perspectiva socioemocional, mobilizam estabelecer relações possíveis com a realidade do estudante, possibilitam a ampliação de repertório e instiga momentos de ação da turma.

4

Metacognição: Momento de reflexão individual e sistematização de conhecimentos, com o objetivo central de apoiar o processo de “aprender a aprender”. O estudante é também convidado a expressar seus sentimentos e aprendizagens usando alguma linguagem artística em um registro que irá compor seu portfólio.

5

Mensagem final: Fechamento com uma citação de frase ou trecho de texto inspiracional, de personalidade de referência na temática abordada, como forma de ampliação de repertório intelectual, assim como uma oportunidade final de desenvolver aspectos socioemocionais no estudante, pela reflexão individual ou coletiva.

Saiba tudo sobre nosso ciclo metodológico lendo o Guia Pedagógico (QR code na Apresentação deste material).

Foi com base nesses movimentos que elaboramos a sequência didática completa proposta em cada uma das TAS. Considerando os tempos destinados a cada encontro e respeitando os tempos de aprendizagem, organizamos cada atividade em três etapas: **Largada; Percurso e Refletindo sobre a Jornada.**

Conheça cada uma das etapas a seguir:

Largada

Momento de sensibilização e engajamento dos participantes



Esse momento tem como objetivo a apresentação dos temas que serão tratados na trilha (TAS), e portanto, é fundamental que a escolha da trilha esteja conectada com a realidade e os enfrentamentos pelos quais passam os participantes.

Além do tema e seus desdobramentos há sempre um convite, uma provocação a fim de que os envolvidos participem falando sobre o tema – através de questionamentos articulados e conectados à temática (cuidando para não haver dispersão em relação ao tema) .

Caso seja necessário adaptar a proposta por alguma razão, deve-se observar que após a reflexão inicial, o engajamento só será produzido se, efetivamente, aprendizes, mediadores e comunidade possam participar respondendo aos questionamentos que devem ter como objetivo os conectar ao tema.

A sensibilização e o engajamento podem ser feitos a partir de diferentes estratégias – uma frase, uma foto, perguntas disparadoras, um trecho de música, de um vídeo (sempre curto), de uma notícia (ou trecho dela) ou, ainda, de um acontecimento recente conectado à própria realidade da instituição. Quanto mais relacionada às vivências do público alvo melhor e mais efetiva será a fase da largada.

Tempo previsto para a Largada: 10 a 15 minutos.



Percurso

Etapa de exploração e reflexão coletiva

Podemos dizer que este é o momento no qual acontece o desenvolvimento da sequência didática que, ao ser posta em prática, possibilita maior compreensão da temática abordada.

A sequência didática presente nas **Trilhas de Aprendizagem Socioemocional (TAS)** é importante para que a aprendizagem aconteça de forma significativa, pois ao estruturar com uma intencionalidade uma atividade, colaboramos para a maior compreensão do conteúdo e a construção do conhecimento sobre o tema feita de maneira mais autônoma e crítica.

As atividades nessa fase devem ter uma conexão, serem diversas e partir de uma abordagem sociointeracionista, permitindo ao aprendiz e comunidade se perceberem como sujeitos ativos do processo. Portanto, não é recomendado atividades que não desafiem, levem a pensar e estabelecer relações e produzam envolvimento genuíno e interesse em serem executadas.

Tempo previsto para o Percurso: 25 a 30 minutos.



Refletindo sobre a Jornada

Momento de metacognição e fechamento



O fechamento de todo processo que envolva aprendizagem se dá considerando as três dimensões do processo ensino aprendizagem: Dimensão conceitual (apropriar-se de um conceito que o leve a ter uma visão mais embasada sobre o tema), procedimental (realizar ações que envolvam a aplicação do conceito no grupo) e atitudinal (de que maneira esse aprendizado será incorporado a vida do aprendiz) provendo uma mudança comportamental em relação a temática abordada.

Portanto, o fim de toda trilha deve culminar com uma proposta que possibilite, aos envolvidos no processo, promover uma reflexão individual sobre os aprendizados obtidos ao realizar a trilha (TAS) e como isso os fez repensar suas atitudes.

Tempo Previsto para o Refletindo sobre a Jornada: 10 minutos.



Atenção: Recomendamos um planejamento cuidadoso e a gestão de tempo atenta na implementação de cada etapa das atividades para que possam completar o ciclo proposto para cada encontro no tempo previsto. Se for necessário fazer adaptações, sugerimos pedir apoio de pares ou coordenação para trazer um segundo olhar e verificar se a proposta pedagógica está devidamente contemplada.

Vale ressaltar que as **Trilhas de Aprendizagem Socioemocional** pretendem engajar; refletir no âmbito coletivo e individual e lançar sementes que potencialmente podem provocar mudanças. No entanto, temos a consciência de que uma intervenção no tempo/espço de uma hora aula (50 minutos) não possui uma “poção mágica” para transformar uma realidade complexa e multifacetada.

Assim, o caminho inaugurado com as trilhas é mais meio do que fim, mais processo do que produto final e mais possibilidade do que verdade incontestável. É bom caminhar essa trilha atuando no limite do seu possível, pois, como diria o poeta espanhol Antônio Machado: *“caminhante, não há caminho, o caminho se faz ao caminhar”*.

Vamos ver o que cada EAI significa?

Convidamos você a ler uma breve apresentação de cada EAI e utilizar este material como apoio a cada encontro na apresentação de cada habilidade para seus estudantes a cada encontro.



EAI DE COMUNICAÇÃO

Entendemos a comunicação como um meio para existir no mundo, agregando e conectando pessoas!

É através da comunicação verbal e não verbal que as pessoas compartilham conhecimentos e experiências e deixam suas marcas no mundo. As formas de comunicação são diferentes em cada fase do ciclo de vida e em cada cultura, assim, as ferramentas devem ser adequadas para gerar conexão. Acreditamos que sem conexão não há comunicação. Por isso, é fundamental estar presente e se abrir para o outro, praticar a comunicação não violenta e, assim, promover uma interação mais compassiva, honesta e respeitosa entre as pessoas.

Pilares

- **Objetividade:** ser direto e transmitir suas ideias com assertividade;
- **Intenção:** desejar ser ouvido e ouvir o outro com a mesma entrega para gerar conexão;
- **Expressão Corporal:** ter consciência e explorar a forma com o que o corpo se manifesta (gestual, sua forma de se referir, de se apresentar, postura corporal) em um diálogo;
- **Dissociação:** capacidade de abrir-se ao diverso e desprender-se de seus problemas, ideias prévias e tudo que possa limitar a conexão e a interação com outras pessoas.

Conceitos complementares

Conexão, atenção plena, intenção, assertividade, comunicação não-violenta.



EAI CRIATIVA

Criatividade, possibilidade de todo ser humano!

O conceito contemporâneo de criatividade rompe a ideia de "dom da criatividade" e considera que todos os seres humanos são potencialmente criativos e capazes de criar, desenvolvendo um ciclo de pesquisa, referência e envolvimento com a busca. Assim, a escola precisa ser estruturada de maneira a fomentar esse potencial criativo, criando espaços em que a experimentação e o livre pensamento sejam incentivados, abrindo um leque de oportunidades para inovação e transformação pessoal e social. O cérebro criativo é mais feliz e realizado!

Pilares	<ul style="list-style-type: none">• Inventividade: criar, conceber na imaginação ideias inovadoras;• Espírito investigativo: buscar informação, ir além do óbvio, levantar referências;• Originalidade: encontrar maneiras autênticas de fazer o cotidiano, uma busca pessoal e autorreflexiva;• Inovação: desenvolver novas ideias, produtos, serviços ou métodos que ofereçam valor para determinados problemas ou desafios.
Conceitos complementares	Potência, aprendizagem criativa, autorrevolução, ousadia.



EAI SOCIAL

Somos seres de convivência!

Somos seres profundamente sociais, por isso, precisamos fortalecer nossa capacidade de interagir positivamente com os outros, promovendo inclusão, escuta ativa e respeito mútuo. Desenvolver a percepção de si, do outro e do mundo permite que uma pessoa desenvolva bons vínculos de amizade, observe de forma empática o outro, acolha as diferenças e promova um ambiente de respeito e inclusão por onde passe.

Importante destacar que a exposição prolongada ao ambiente digital interfere diretamente no desenvolvimento das habilidades sociais, cuja essência está em “ser e estar” com os outros de maneira presencial e autêntica. Nesse cenário, as dinâmicas escolares precisam também orientar o uso saudável da tecnologia para a saúde individual e social.

Pilares

- **Respeito:** saber conviver socialmente, reconhecer o valor, os direitos e os limites dos outros;
- **Empatia:** escutar com atenção plena e conectar-se ao sentimento do outro;
- **Inclusão:** respeitar e integrar pessoas diferentes de si, acolher a diversidade humana;
- **Amizade:** construir e manter relações interpessoais baseadas na amorosidade e generosidade.

Conceitos complementares

Diálogo, relações, percepção, união, vínculos



A arte de ser com o outro!

A convivência humana positiva é baseada na construção de vínculos inspiradores e enriquecedores. Nossa própria existência depende de relações de apoio e cuidado mútuo; de um ambiente em que todos podem crescer e prosperar. Somos naturalmente projetados para compartilhar afeto, sensações e experiências com aqueles ao nosso redor. Por isso, ser humilde, ouvir, tocar, perceber e compreender o outro são necessidades essenciais que sustentam nossa vitalidade e bem-estar. Da mesma forma, nossos projetos de vida devem considerar nossos sonhos e possibilidades individuais na mesma medida que consolidar nosso compromisso com a experiência humana coletiva, de forma que deixemos uma marca positiva na vida das pessoas ao nosso redor e no mundo.

<p>Pilares</p>	<ul style="list-style-type: none">• Humildade: reconhecer as próprias limitações e não se achar superior aos outros;• Compromisso: vivenciar os próprios ideais, empenhar-se para apoiar as pessoas com quem convive - compromisso social, afetivo, profissional, familiar;• Projeto de vida: estabelecer objetivos de vida (pessoais, acadêmicos e profissionais) e estruturar um passo a passo para atingi-los;• Ser com o outro: ser tolerante com o outro e fortalecer relações de reciprocidade.
<p>Conceitos complementares</p>	<p>Inspiração, diálogos respeitosos, convivência, gentileza.</p>



EAI FOCAL

Foco é uma conquista! (Leandro Karnal)

A capacidade de nos mantermos alinhados aos nossos propósitos por meio da organização, disciplina e precisão é o que a EAI Focal visa desenvolver, tendo a autonomia como principal alicerce. Um dos maiores desafios para o desenvolvimento dessa habilidade na atualidade é o uso excessivo das telas. Por isso, a escola deve ser um lugar de recuperação do foco, exercitando a organização, a disciplina e a atenção plena.

Pilares	<ul style="list-style-type: none">• Organização: ter processos mentais que ajudam a modular as esferas da vida; é relativa e necessária para o gerenciamento do cotidiano;• Disciplina: conseguir reproduzir e aplicar o que você determina para você como meta, está relacionada com o seu bem-estar;• Precisão: escolher cuidadosamente as palavras e ações, de acordo com os objetivos almejados, entregar o seu melhor; <p>Presença ativa: manter a atenção plena no outro, comprometer-se com o que está acontecendo à sua volta, se dedicar a algo com paixão.</p>
Conceitos complementares	Atenção, concentração, propósito, autorresponsabilidade, compromisso.



EAI DE AUTOGESTÃO

Compromisso com as responsabilidades e gestão da rotina!

A autonomia é uma habilidade que evolui em conjunto com a maturidade do aprendiz e é moldada pelos limites, responsabilidades e liberdades que lhes são oferecidos ao longo da vida. É necessária flexibilidade mental para se adaptar aos desafios da vida moderna, aprender com os erros, construir uma autoestima sólida, saber quando abdicar de crenças e desenvolver uma autonomia responsável. Esta envolve também saber sobre gerenciamento de dinheiro no dia a dia, o que contribui para a consciência da própria realidade e a liberdade de sonhar e construir, sem idealizações inconsequentes, o que desejamos ter.

Algumas formas de desenvolver essa habilidade podem ser por meio de identificação de aptidões e forças de cada um, rodas de diálogo para construção de uma cultura do elogio e do afeto, ampliar conhecimentos sobre estratégias de planejamento, análise crítica dos valores consumistas a que somos expostos cotidianamente, vivências de realidades diversas, leituras, ampliação de repertório artístico e cultural e engajamento em ações sociais.

Pilares	<ul style="list-style-type: none">• Autonomia: ter condições de tomar as próprias decisões com sabedoria e responsabilidade;• Abdicação: saber priorizar e conseguir abrir mão do que for preciso, tendo em foco os objetivos;• Flexibilidade cognitiva: colocar-se disponível para aprender, aberto para o novo;• Educação financeira: compreender a relação emocional e os valores que permeiam a relação com o dinheiro e o consumo.
Conceitos complementares	Evolução moral, pensamento plural, autoestima, gerenciamento financeiro.



"Um pouco de perfume sempre fica nas mãos de quem oferece flores."

Provérbio chinês

A capacidade de colaboração tem a ver com a maturidade da pessoa e, a partir de certa fase da vida, com as escolhas que faz. Por isso, o indivíduo deve ser encorajado a contribuir ativamente para o bem-estar coletivo e a cultivar o apoio mútuo, desde a primeira infância. A escola deve criar e fortalecer espaços nos quais os estudantes possam trabalhar em projetos colaborativos, incentivando o viés solidário das ações, com educadores apoiando-os nas tomadas de decisão, modelando interações gentis e respeitadas e trazendo cada vez mais à consciência de todos o impacto sistêmico de nossa existência no mundo.

Os ganhos disso vão além do desempenho acadêmico, estimulando e fortalecendo o senso de comunidade e pertença. Afinal, a generosidade e a solidariedade são elementos fundamentais para uma sociedade mais empática.

Pilares	<ul style="list-style-type: none">• Cooperação: saber trabalhar com o outro em prol de um objetivo comum e construir um ambiente de apoio mútuo;• Generosidade: fazer o bem ao próximo sem esperar algo em troca da pessoa;• Solidariedade: ter simpatia pelo problema do outro e querer ajudá-lo, engajar-se em ações humanitárias direcionadas para a construção de um mundo melhor;• Gentileza: ser amável, gentil, agir com afeto para com o outro.
Conceitos complementares	União, doação, comunidade, humanidade.



Em busca de um sentido para a vida!

Amor é uma necessidade humana básica, em sua expressão mais abrangente e significativa. É essencial refletirmos sobre o papel do afeto em nossas vidas e nos relacionamentos, como o amor se manifesta através do compromisso genuíno, da atenção plena, da escuta ativa e do envolvimento sincero, que nos conecta verdadeiramente com o outro.

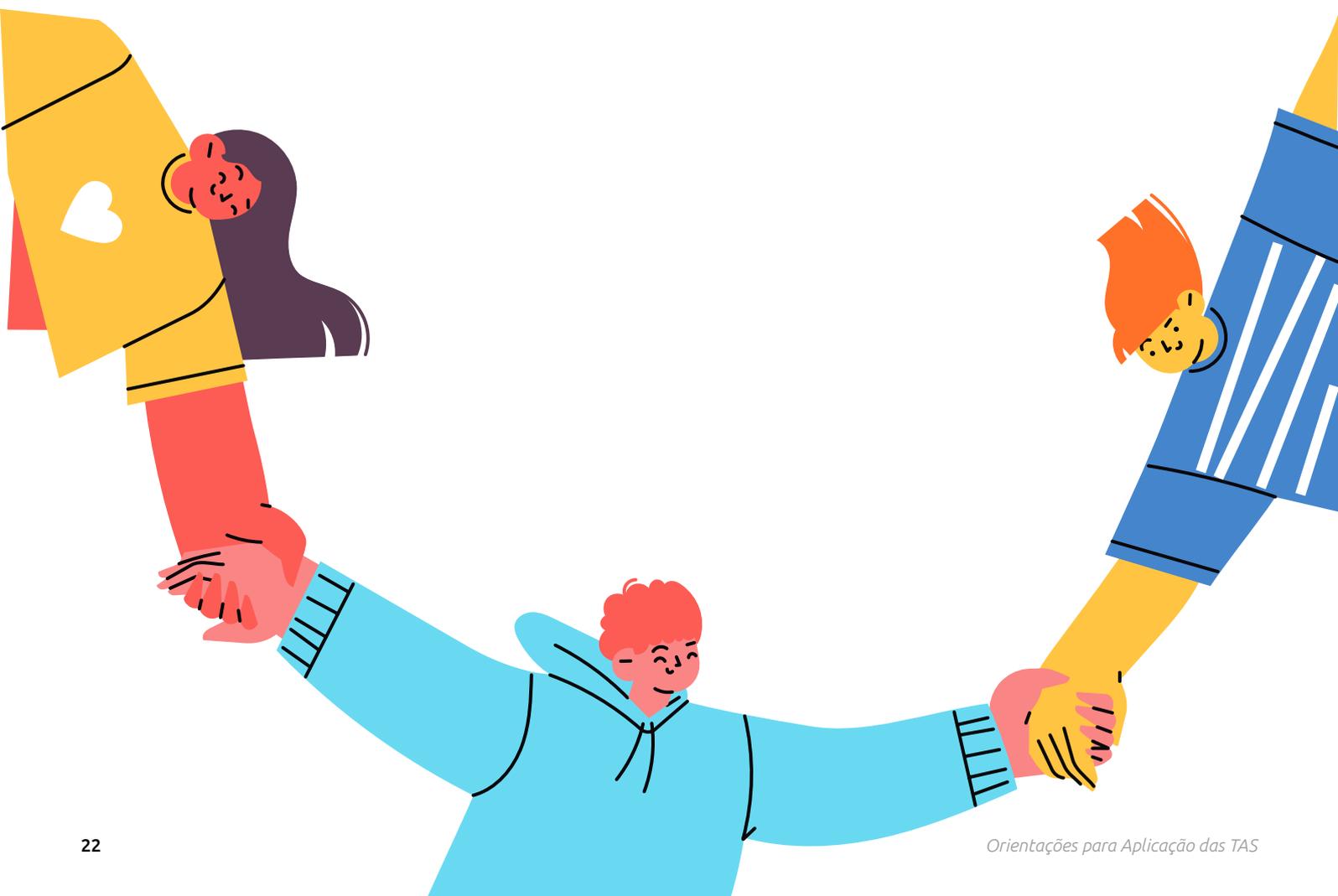
É também essencial no ser humano a consciência da finitude da vida, o que levanta questões existenciais profundas e também nos impulsiona na busca por um sentido maior de nossa existência. É interessante que a escola acolha essas questões e encoraje, nos estudantes, reflexões sobre o que realmente importa para cada um de nós e para o bem comum.

Vivemos em uma época em que o individualismo predomina e os vínculos afetivos se tornam superficiais e passageiros. Esse contexto desafia-nos a cultivar uma “amorosidade” no ambiente escolar que promova uma cultura de respeito e gentileza e rompa com discursos de ódio e com práticas de *bullying*.

Pilares	<ul style="list-style-type: none">• Gratidão: reconhecer e valorizar as próprias conquistas e o apoio de outras pessoas, assim como as oportunidades que tem na vida;• Senso de finitude: saber que sua existência tem fim para ser humilde e poder projetar o que deseja deixar como marca no mundo;• Busca de um sentido: dedicar-se ao autoconhecimento para compreender o que faz sentido para você e quais caminhos deseja traçar na vida;• Paciência: ter paz interior para esperar que os movimentos da própria vida aconteçam e respeitar os diferentes ritmos dos outros.
Conceitos complementares	Amor, aceitação, perdão, presente.

Importante esclarecer que não trabalhamos, necessariamente, todos os pilares da EAI em foco em uma atividade, mas visamos desenvolver os pilares pertinentes ao tema tratado.

Para fechar esta seção, queremos reconhecer o papel essencial que você, educadora ou educador, desempenha no processo de aprendizagem de cada criança ou jovem com quem trabalha. Afinal, educar com amor não é tarefa trivial e exige muito, tanto no âmbito cognitivo, quanto no emocional. Por isso, seguimos de mãos dadas nesse caminho de autodesenvolvimento e de promoção da educação integral!



Orientações para mediação de desenvolvimento de habilidades socioemocionais

As Trilhas de Aprendizagem Socioemocional da EAI (TAS) foram organizadas com o objetivo de desenvolver as habilidades socioemocionais dos adolescentes e jovens através da construção de um espaço seguro e acolhedor, no qual eles possam refletir profundamente sobre suas vivências, relações e sobre o próprio projeto de vida. Através das atividades propostas, esse material incentiva os educandos a revisitar suas histórias, promovendo um ambiente em que o exercício de pensar em conjunto permite com que eles compreendam e ressignifiquem suas experiências.

Para alcançar esse propósito, o material é fundamentado em um contexto que valoriza o diálogo, no qual os jovens se sintam livres para se expressar sem julgamentos e para explorar suas próprias emoções e desafios.

O uso de técnicas em processo grupal e recursos lúdicos, como jogos e atividades interativas, ajuda a tornar esse processo mais acessível e natural, encorajando cada educando a superar medos e bloqueios emocionais.

No entanto, a criação desse espaço acolhedor e não ameaçador permite que surjam relatos pessoais e, muitas vezes, sensíveis, que refletem a confiança de que o que é dito será ouvido e acolhido, porém, nem sempre o voluntário tem formação técnica para intervir nesses casos. Nessas situações é essencial que ele tenha sensibilidade para acolher essas falas com empatia, mostrando-se disponível e respeitoso, para que o jovem se sinta verdadeiramente ouvido.

Listamos quatro elementos importantes para uma mediação eficaz das TAS:

- **ACOLHIMENTO**
- **AMBIENTE SEGURO**
- **MODERAÇÃO RESPONSÁVEL**
- **ACOMPANHAMENTO**

A seguir relacionamos algumas orientações que envolvem esses quatro elementos, para que o voluntário possa lidar de forma cuidadosa com momentos delicados de forma a propiciar a transformação e o desenvolvimento socioemocional dos adolescentes e jovens.

Demonstre **apoio imediato**, seja por meio de palavras encorajadoras, gestos de compaixão ou simplesmente oferecendo um ambiente acolhedor e disponibilize-se para conversas individuais. Faça-o sentir que é ouvido e que suas experiências são validadas, evitando interrupções e permitindo com que o aluno se expresse livremente. Para tanto, deixe o educando compartilhar suas percepções e opiniões no próprio ritmo e não o pressione por detalhes que vão além do que ele se sente confortável em dizer. Dessa forma, você proporciona um **ambiente seguro**, no qual os alunos se sintam à vontade para compartilhar suas emoções sem o receio do julgamento. Concomitantemente, incentiva os educandos a **se apoiarem mutuamente**, promovendo um ambiente escolar solidário e acolhedor.

Demonstre **empatia e compreensão** em relação aos sentimentos do jovem; reconhecendo alguma dificuldade que esteja enfrentando. Apenas intervenha, realizando uma **moderação cuidadosa**. Caso sinta que a narrativa se torne muito pesada ou difícil para o grupo, então, sugira uma pausa ou redirecione a conversa. Por isso, é importante estar atento a sinais de angústia ou desconforto nos educandos. No entanto, prossiga o acolhimento individualmente logo após o ocorrido e ofereça apoio.

Pergunte ao educando **como você pode ajudar**, uma vez que algumas pessoas preferem conversar, enquanto outras podem precisar de recursos específicos ou encaminhamento para profissionais especializados. Explique ao jovem que você levará a situação a sério e que buscará ajudar, **mas que há limitações de confidencialidade**, especialmente se a situação envolver riscos à segurança dele ou de outros. Caso o sofrimento do educando for intenso ou persistente, encoraje-o a procurar **ajuda profissional** como o apoio de profissionais especializados, psicólogos ou assistentes sociais.

Da mesma forma, se o tema abordado for grave, envolvendo episódios de violência, abuso ou negligência, informe à equipe escolar responsável e siga os **protocolos da instituição** para garantir o bem-estar e segurança do educando. Assim, comunique-se com outros profissionais que possam estar envolvidos no suporte ao jovem, garantindo uma abordagem colaborativa.

Acompanhe mais de perto situações que mereçam maior atenção, ou seja, os mais vulneráveis. Isso pode envolver **verificações regulares** para garantir que ele esteja recebendo o suporte necessário. Lembre-se de sempre fazer colocações de **apoio positivo**, como um elogio pela coragem em falar ou uma garantia de que você está ali para ouvir e ajudar.



Para situações mais sensíveis

É possível que, em alguns momentos, o próprio educador se sensibilize profundamente com as histórias dolorosas ou delicadas compartilhadas pelos educandos durante as atividades. Nessas situações, é essencial que ele saiba lidar com suas próprias emoções de maneira equilibrada, para que possa oferecer o melhor apoio possível aos jovens sem comprometer seu bem-estar emocional. A seguir, apresentamos algumas estratégias que pode adotar para administrar esses momentos de forma cuidadosa e construtiva:



Em momentos difíceis, uma breve pausa para respirar profundamente pode ajudar a restaurar o equilíbrio emocional e dar clareza. Mesmo poucos segundos podem fazer uma grande diferença.



Concentre-se em ações concretas e práticas o que ajuda a manter a objetividade e a evitar que se envolva emocionalmente de forma intensa. Por exemplo, pense em como melhor responder ao jovem no momento.



Atividades que promovem relaxamento e bem-estar, como exercícios físicos, leitura, meditação ou até mesmo um simples passeio, ajudam a aliviar o peso emocional após interações desafiadoras.



Refleta sobre suas próprias emoções e reações às histórias que ouve, pois isso o ajuda a identificar quando está começando a internalizar essas experiências.



Lembre-se de que não é possível resolver todos os problemas sozinho ou se envolver emocionalmente com cada situação ajuda a manter o equilíbrio. A autocompaixão reforça que o autocuidado é necessário e saudável.



Lembre-se – e celebre- o impacto positivo que está causando nos jovens, pois isso o ajuda a manter a motivação sem se deixar levar pelas histórias pessoais dos jovens.

Bibliografia

AVOGLIA, Hilda Rosa Capelão; SILVA, Andreia Maria da; MATTOS, Pammela Makarowits de. *Educador social: Imagem e relações com crianças em situação de acolhimento institucional*. Rev. Mal-Estar Subj, Fortaleza , v. 12, n. 1-2, p. 265-292, jun. 2012 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482012000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 05 set. 2024.

BAZON, M. R.; BIASOLI-Alves, Z. M. M. *A transformação de monitores em educadores: Uma questão de desenvolvimento*. Psicologia, Reflexão & Crítica, 13(1), 199-204, 2000.

BERNARDES, Jade Wagner; MARIN, Angela Helena. *Intervenção com educadoras sociais no contexto de acolhimento institucional: relato de experiência*. Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto , v. 20, n. 2, p. 117-130, 2019 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702019000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 set. 2024.

EAI Educa. *Metodologia EAI: Guia Pedagógico*. Uberlândia, 2024.

SAMPAIO, Juliana et al. *Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano*. Comunicação, Saúde, Educação, v. 18, supl. 2, p. 1299-1312, 2014.

